

# UM PARQUE NO LAGO DA LIGAÇÃO

Um novo núcleo para o Parque Estadual da Pedra Branca



Cobertura do Edifício central

## INTRODUÇÃO

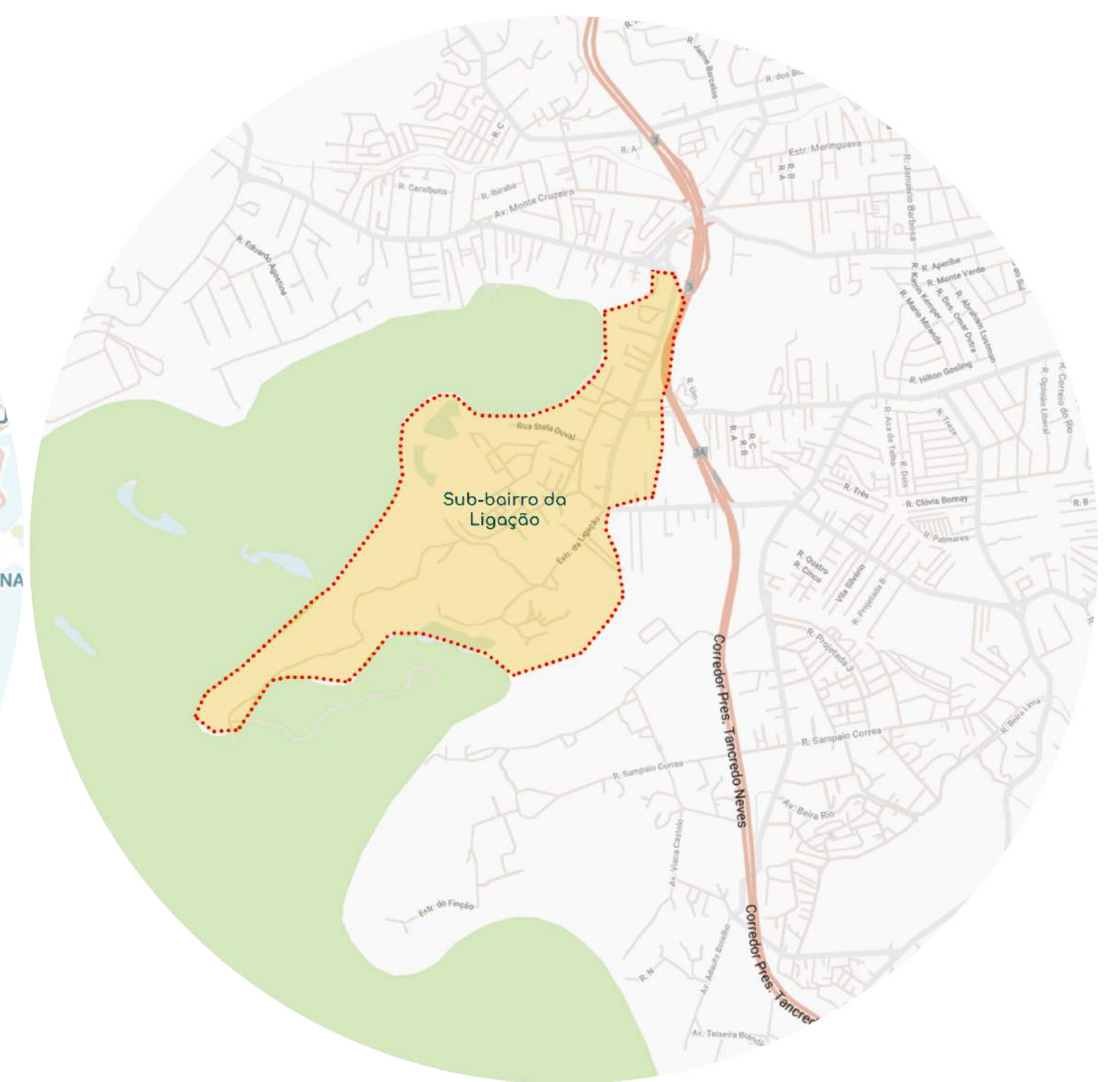
O presente trabalho propõe a criação de um parque às margens do Lago da Ligação, numa área de pedreira desativada, que está localizado no sub-bairro de mesmo nome, no bairro de Jacarepaguá, Zona Oeste do Rio de Janeiro - RJ, e estando também localizado na Zona de amortecimento da Reserva Ambiental do Parque Estadual da Pedra Branca, à sua limitrofe.



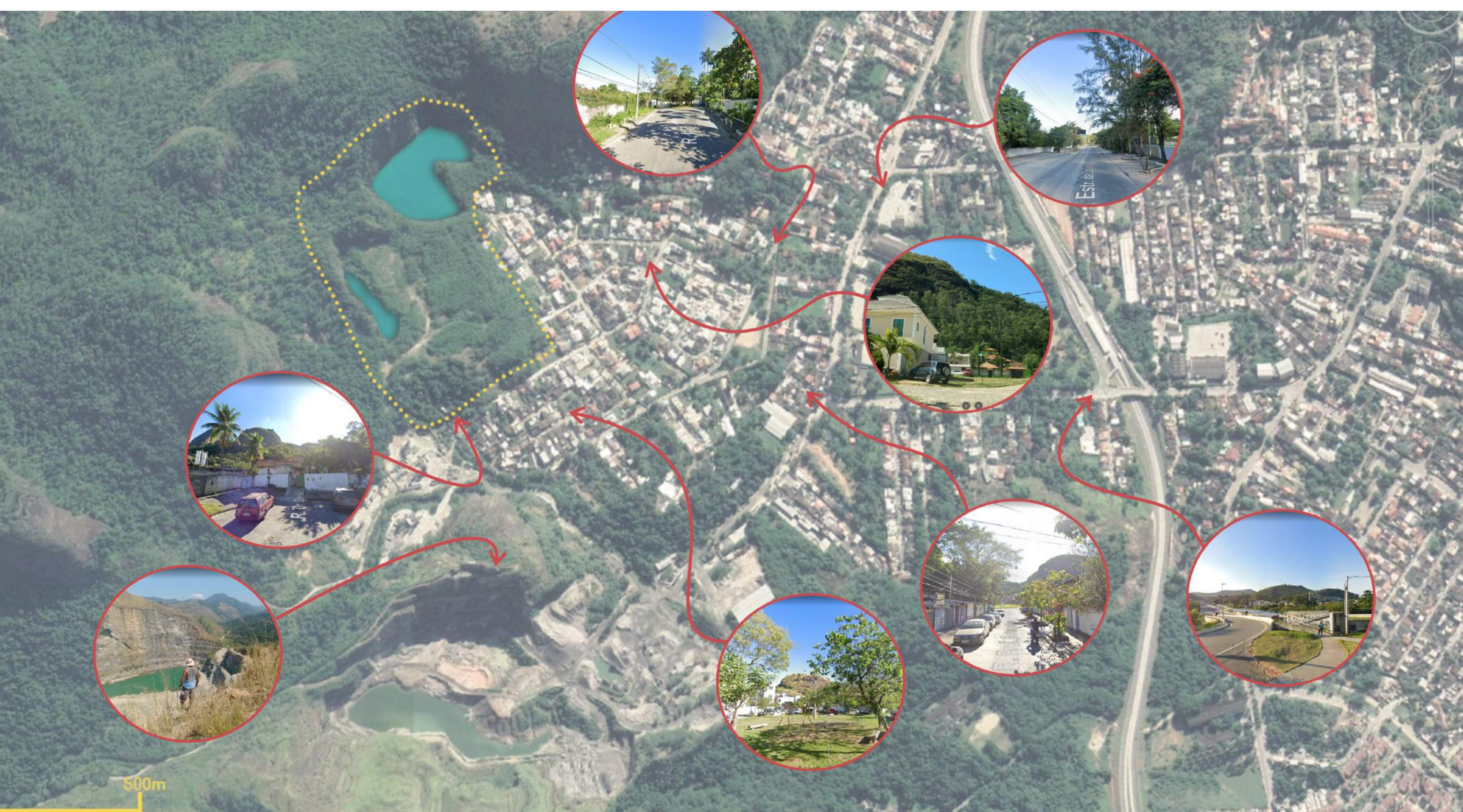
Núcleos do Parque Estadual da Pedra Branca



Bairro de Jacarepaguá



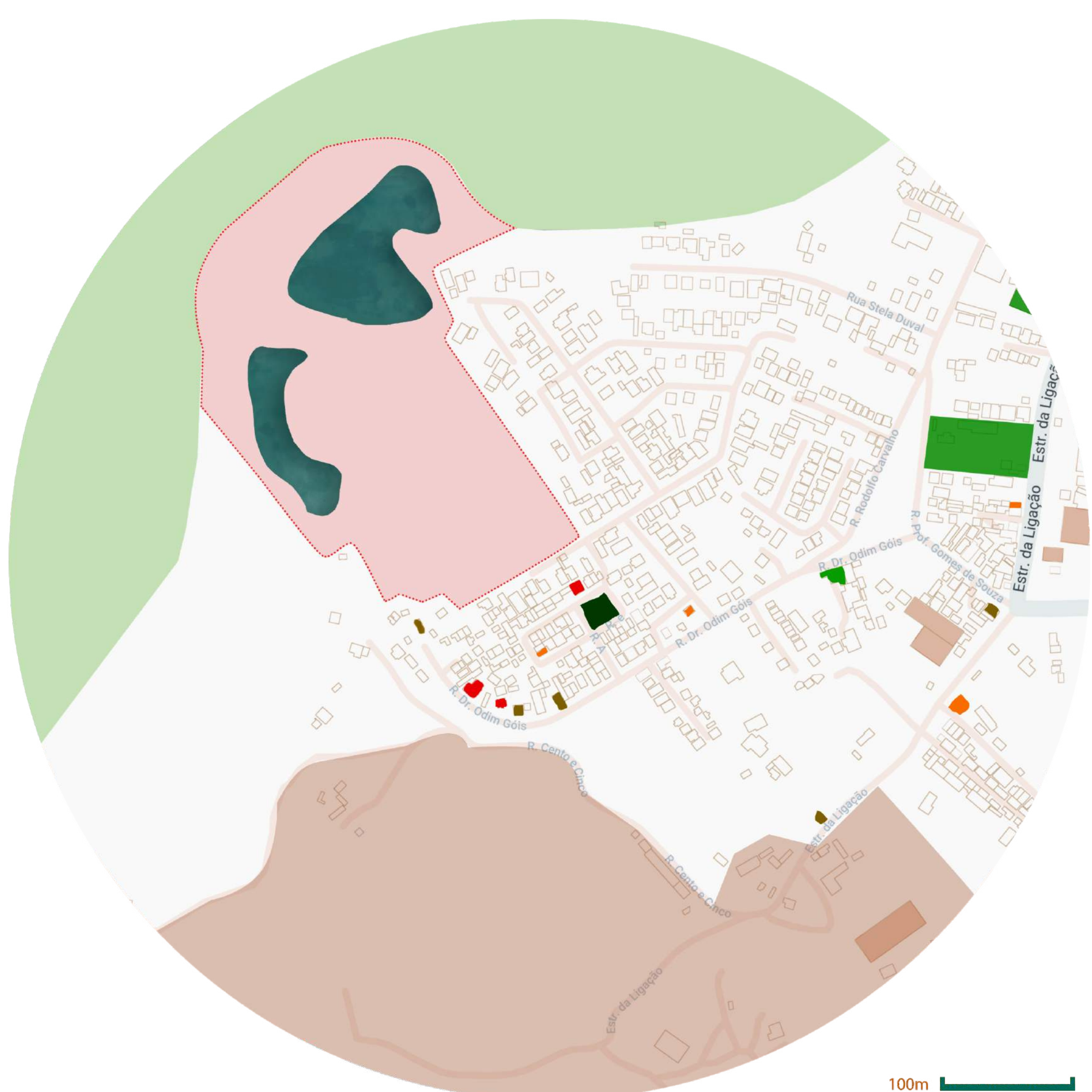
Sub-bairro de Ligação



Visadas do entorno imediato

## CONTEXUALIZAÇÃO

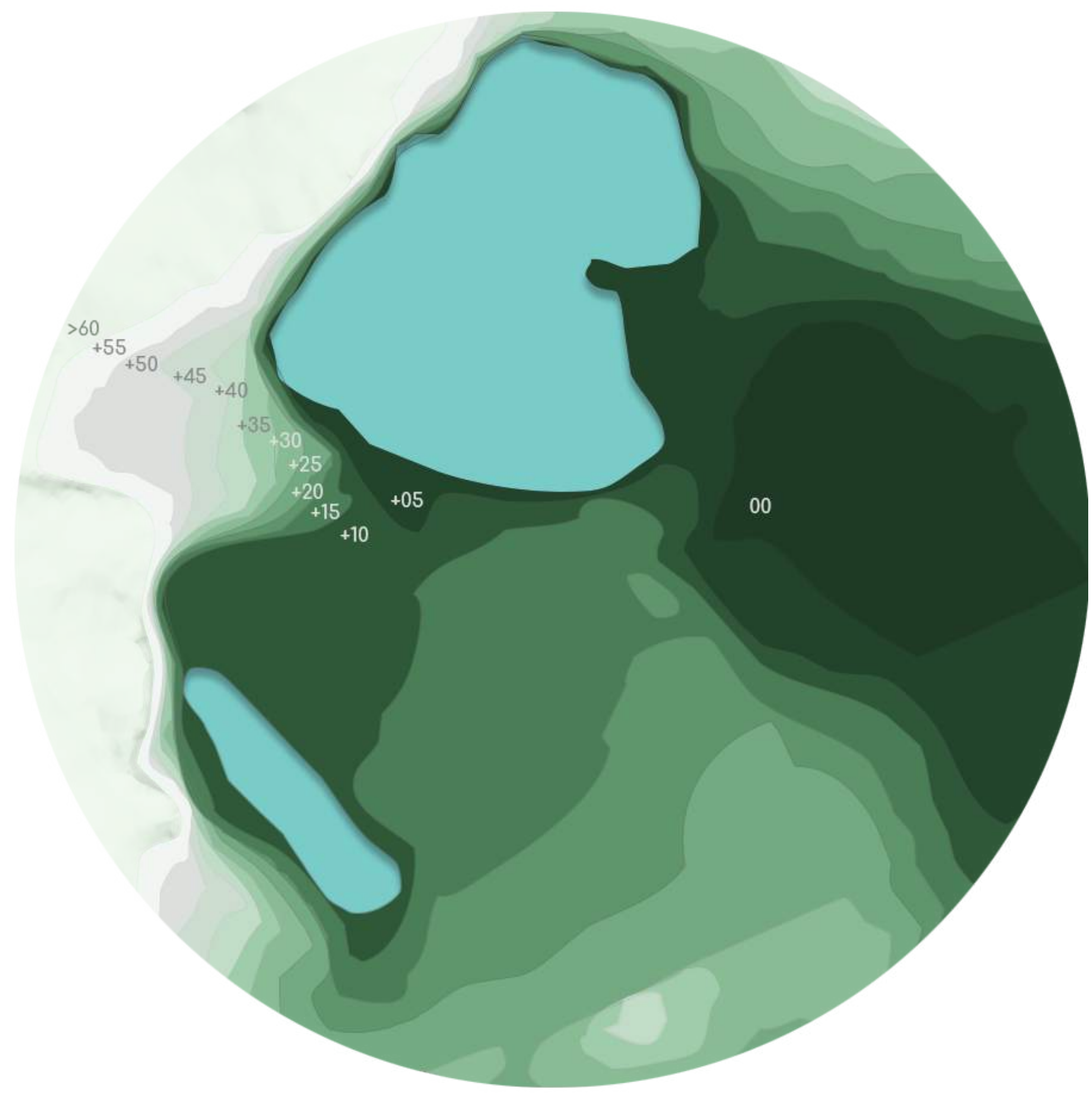
A área de intervenção é atualmente uma área desocupada cuja sua única utilização tem sido a visitação por pescadores locais. Embora tenha sido um local de exploração de empresas mineradoras, em seu Projeto de Alinhamento foi definido como uma área de uso residencial que posteriormente seria doada ao estado, caracterizando-a como uma área pública, ou *Próprio municipal*. O contexto de sub-bairro da área de intervenção, num raio de 3km, é majoritariamente residencial, principalmente de residências unifamiliares, mas também diversos condomínios de residências multifamiliares além de favelas e comunidades. Não há muitas áreas comerciais, apenas comércios locais, e também há poucas áreas de lazer, que limitam-se as pequenas praças locais. A área também compreende alguns lotes pertencentes à empresas, principalmente do ramo de exploração mineral.



Mapa de usos do entorno imediato



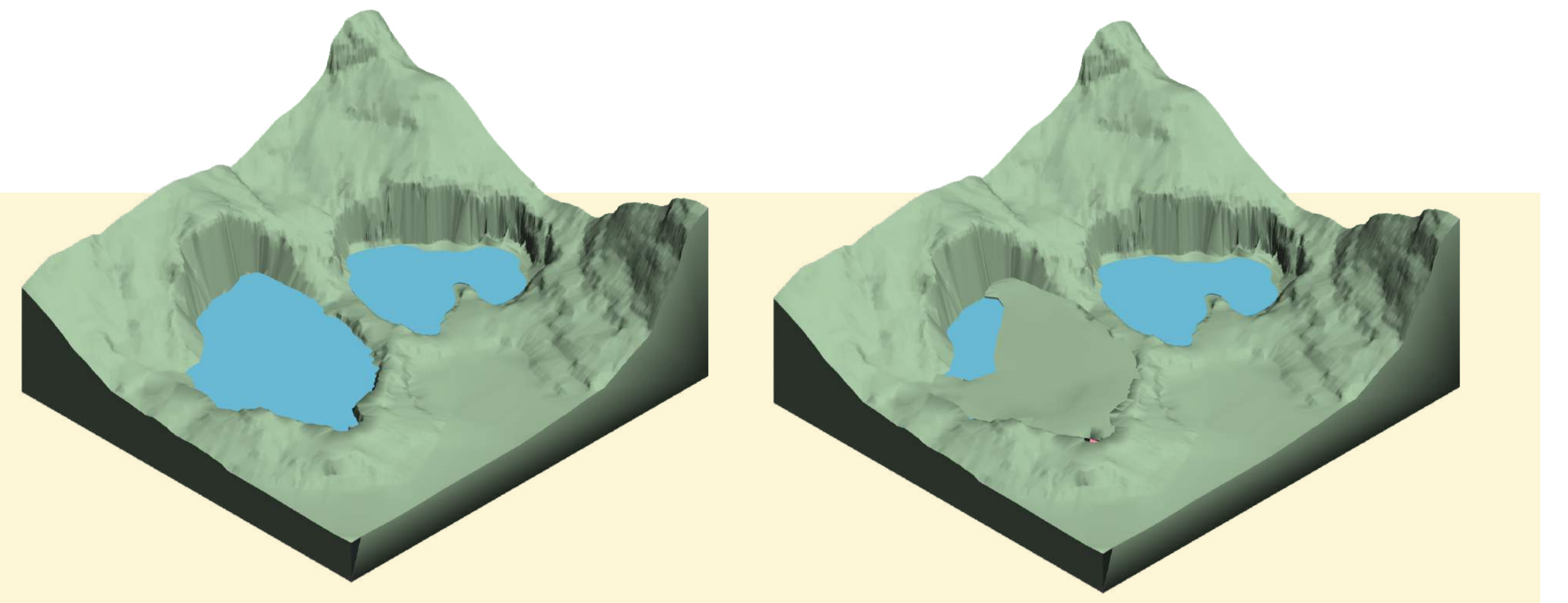
Fotografia do lago no local de intervenção, Março de 2020.



curvas de nível do local de intervenção (de 5 em 5m)

### Aspectos morfológicos

O local de intervenção possui um perfil topográfico altamente acidentado, já que está localizado ao pé do maciço da Pedra Branca, que, de acordo com Atlas escolar oficial da Cidade do Rio de Janeiro, é onde localiza-se o ponto culminante da cidade do Rio de Janeiro, com 1025 metros de altura. No entanto, o local de intervenção está apenas próximo à cota de 200m de altitude.



antes do aterramento

depois do aterramento

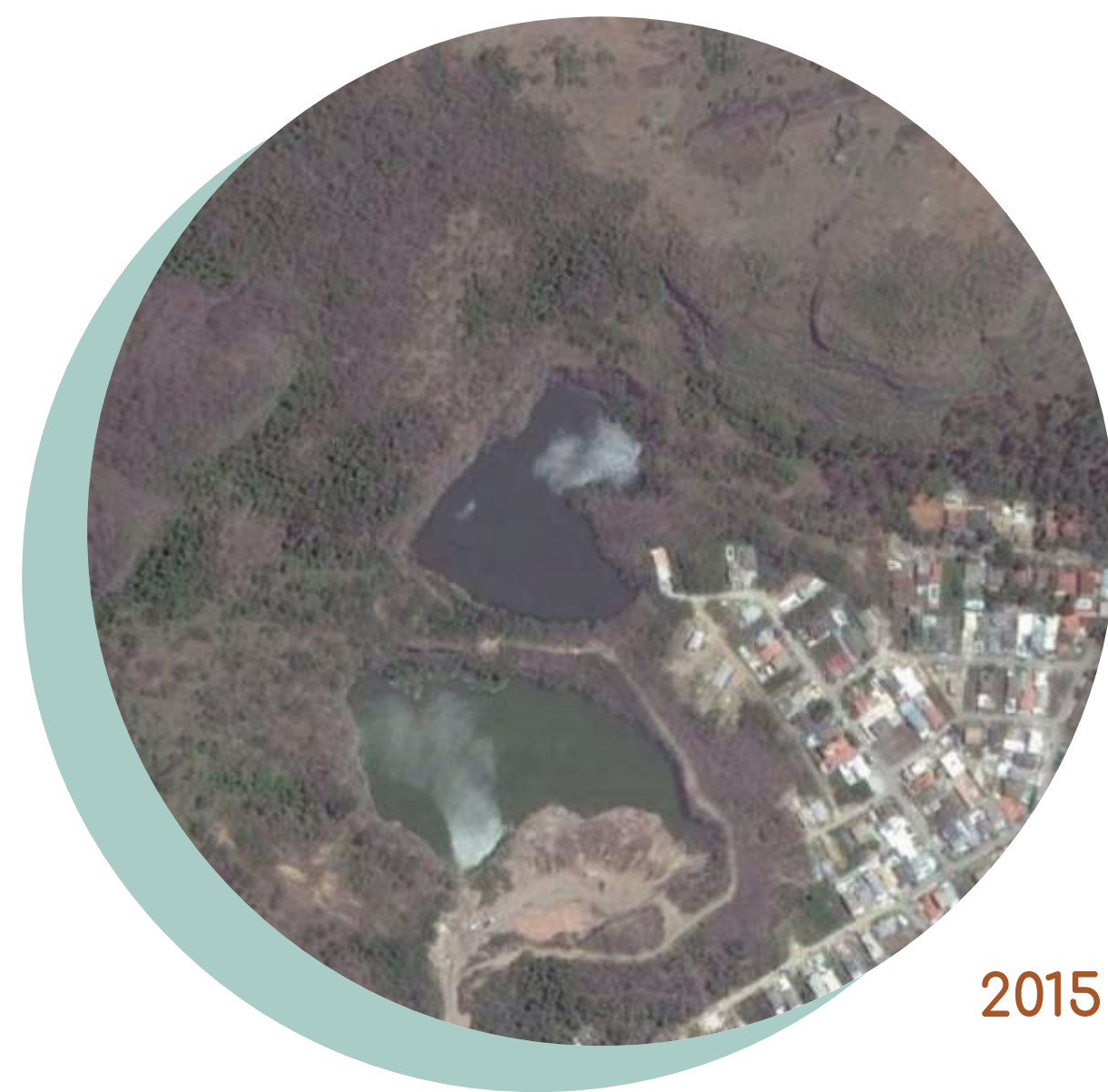
### PROBLEMÁTICAS LOCAIS

O local de intervenção, que já possuía um perfil acidentado, adquiriu uma encosta íngreme devido aos anos de extração por empresas mineradoras, o que também contribuiu para a formação dos lagos. Essas circunstâncias moldaram a paisagem do lugar, tornando-o altamente convidativo para a contemplação, porém igualmente perigoso para atividades de lazer como o banho, mas tal falta de segurança não afastou banhistas que se aventuraram saltando dessas encostas que cercam os lagos, resultando em diversos acidentes fatais.

O problema da falta de segurança no Lago e sua crescente popularidade entre moradores da região, somados ao descaso do poder público e o carência de uma correta intervenção levaram a uma resolução drástica: o aterramento, que ocorreu durante o ano de 2015.



2013



2015

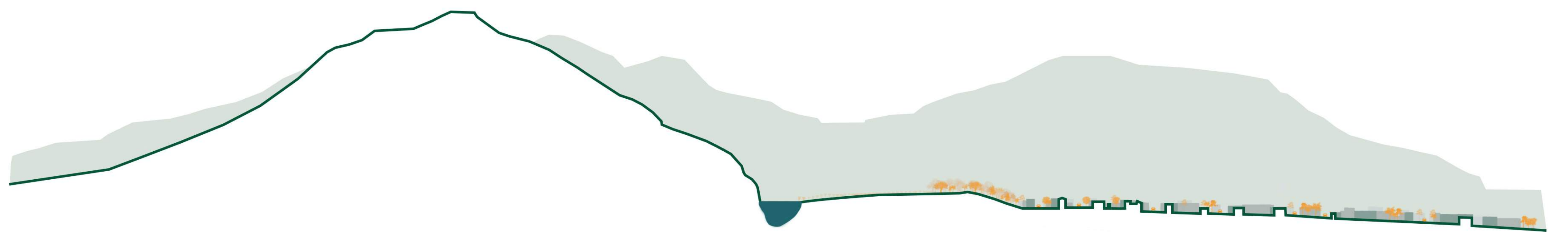


2016

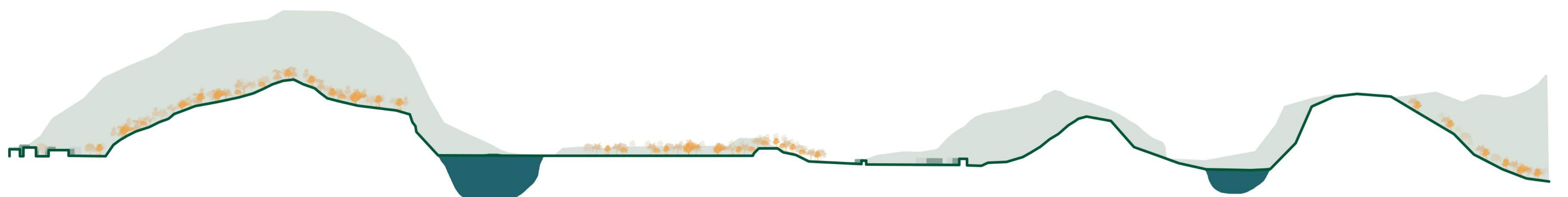


2020

## Processo de aterramento do lago



corte aa



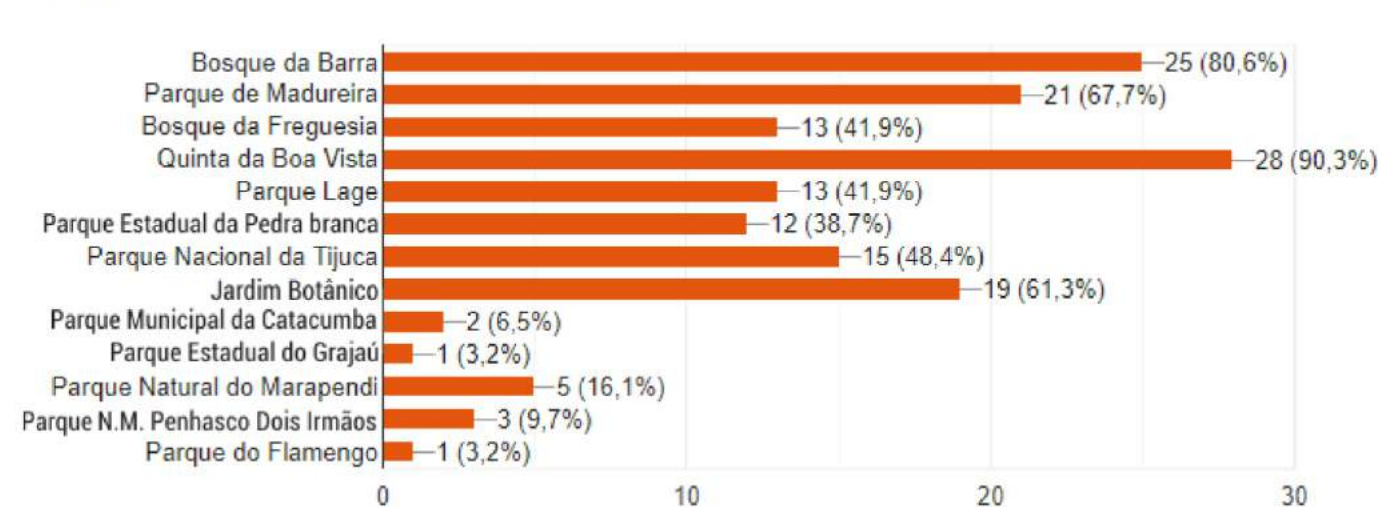
corte bb

### Público Alvo

No decorrer do desenvolvimento do trabalho, notou-se a necessidade de um levantamento de interesses dos potenciais usuários do Parque da Ligação. A amostragem foi de aprox. 102 respondentes. A pesquisa considerou dois grupos de respondentes: o grupo de moradores da Região Administrativa de Jacarepaguá, e também, moradores de toda a região metropolitana do Rio.

Já visitou ou costuma frequentar algum desses parques?

31 respostas



### ENTREVISTAS COM MORADORES DO BAIRRO E SUB-BAIRRO

Nota-se quando observamos a imagem da página anterior que o público de jacarepaguá frequenta mais os parques de bairros mais distantes que os núcleos do PEPB. Através da pesquisa constatamos que 59,4% dos respondentes moradores de Jacarepaguá afirmam que o que os mantém fora das áreas de lazer é a distância, conseguimos supor que talvez as poucas áreas de lazer não sejam responsáveis por isso, mas sim, as poucas áreas de lazer de qualidade.

#### Morador 1

32, morador da proximidade.

- Leva de 5 a 10 min de carro até o lago
- Relatou ter conhecimento de mortes no local
- Sua relação com o lago era de banhista
- Atualmente não tem mais nenhuma relação com o mesmo
- Disse que voltaria a frequentá-lo caso houvesse ali uma estrutura de lazer
- Apontou como um problema a falta de segurança no local

“ Não concordo com o aterramento (porém não sei os motivos técnicos que levaram a isso). Creio que seria melhor investir na segurança do local, fazendo dele um ponto turístico”

#### Morador 2

33, morador da Ligação a aproximadamente 10 anos.

- Leva até o lago em torno de 10 min a pé.
- Também relatou ter conhecimento de mortes no local
- Sua relação com o lago era de banhista
- Atualmente não tem mais nenhuma relação com o mesmo
- Também afirmou que voltaria a frequentá-lo caso houvesse ali uma estrutura de lazer

“ Sobre o aterramento no lago, para mim só diminuiu a presença de pessoas que frequentava ele como um lugar turístico. Vejo o lago como um lugar de fonte de vida para os animais da localidade”

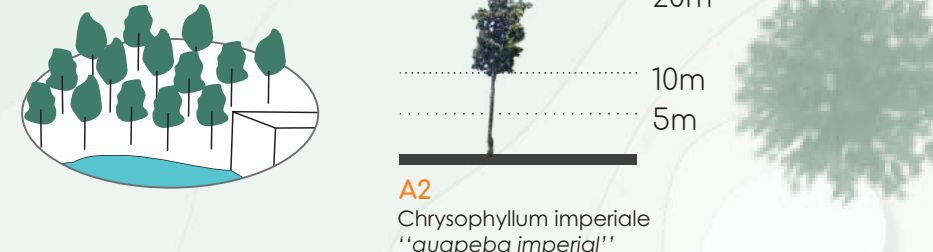
# PLANO DE MASSAS

## Espécies arbóreas

### Praça de alimentação



### Bosque contemplativo central



### Lago sul



### Arquibancadas



### Boulevards

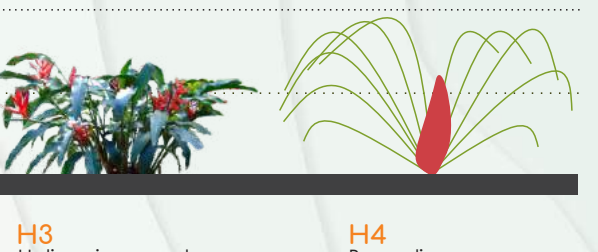


## Espécies herbáceas

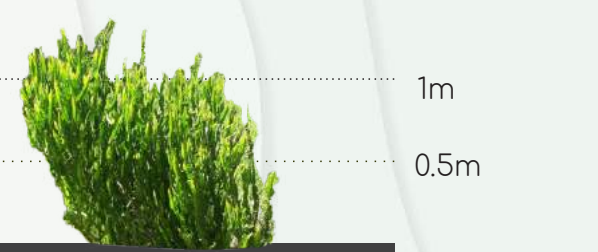
### Canteiros de periféricos



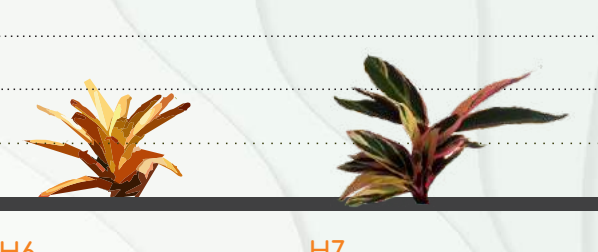
### Borda do circuito



### Canteiros centrais



### Maçios



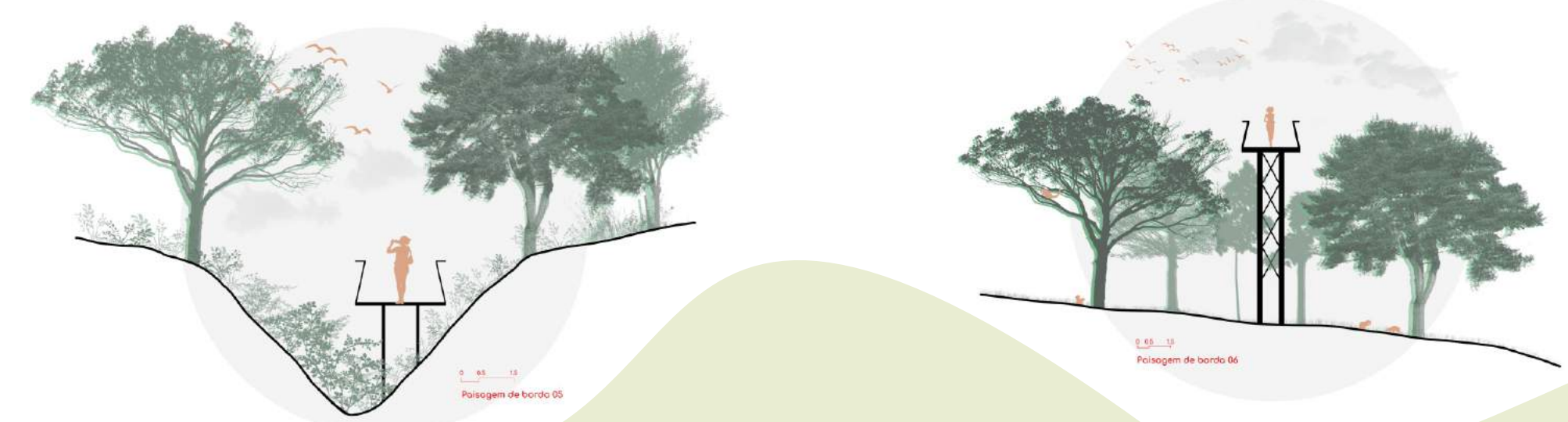
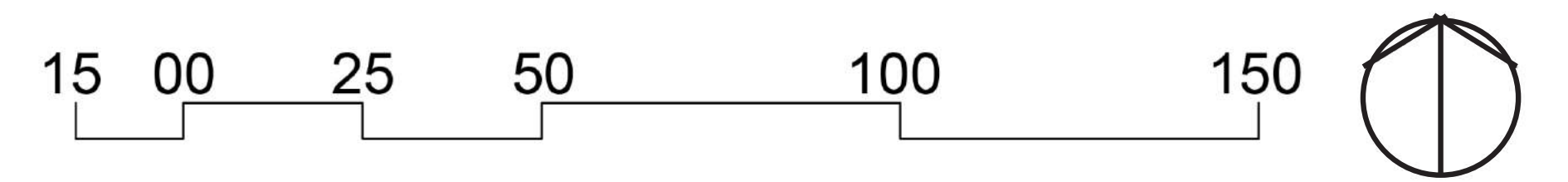
### Forrações



## Revestimentos

- Piso principal R1**  
piso cimentício drenante na cor marfim
- Ciclovía R2**  
concreto sustentável de pigmentação vermelha
- Praça R3**  
concreto polido na cor cinza
- Playground R4**  
piso emborrachado para área externa na cor laranja
- Circuitos R5**  
deck com tábuas de madeira plástica ecológica
- Quadras R6**  
concreto polido e demarcações da quadra com pintura acrílica e tinta antideslante
- Estacionamento R8**  
piso cimentício drenante na cor cinza

- 1. Estacionamento de ônibus
- 2. Vagas de estacionamento
- 3. Ciclovía
- 4. Guarita
- 5. Estrutura de recepção
- 6. Área de encontro para trilhas
- 7. Bicicletário
- 8. Circuito térreo
- 9. Circuito aéreo
- 10. Campos abertos
- 11. Gramado
- 12. Quadras
- 13. Banheiros e vestiários
- 14. Praça
- 15. Playground
- 16. Passeio
- 17. Praça de Alimentação
- 18. Piscina biológica
- 19. Edifício central
- 20. Horta
- 21. Estufa
- 22. Arquibancada
- 23. Bosque (mata de regeneração)



### O PERCURSO E O PARQUE

O percurso e a contemplação são os pontos chave do projeto, e se materializam através do circuito que contorna todo o parque. As paisagens que o circuito contorna são as mais variadas, e estas acompanham o visitante a todas as setores, seja caminhando, de bicicleta ou de cadeira de rodas.

Tipos de paisagem de borda do circuito

**OBJETIVOS**

O projeto busca propor medidas que venham a amenizar as problemáticas existentes no local relativas ao processo exploratório sofrido em decorrência de extração mineral, além de também incentivar a preservação ambiental do bioma no qual está inserido, o bioma mata atlântica, e promovendo a regeneração do solo originário do processo de aterramento pelo qual o lago passou.

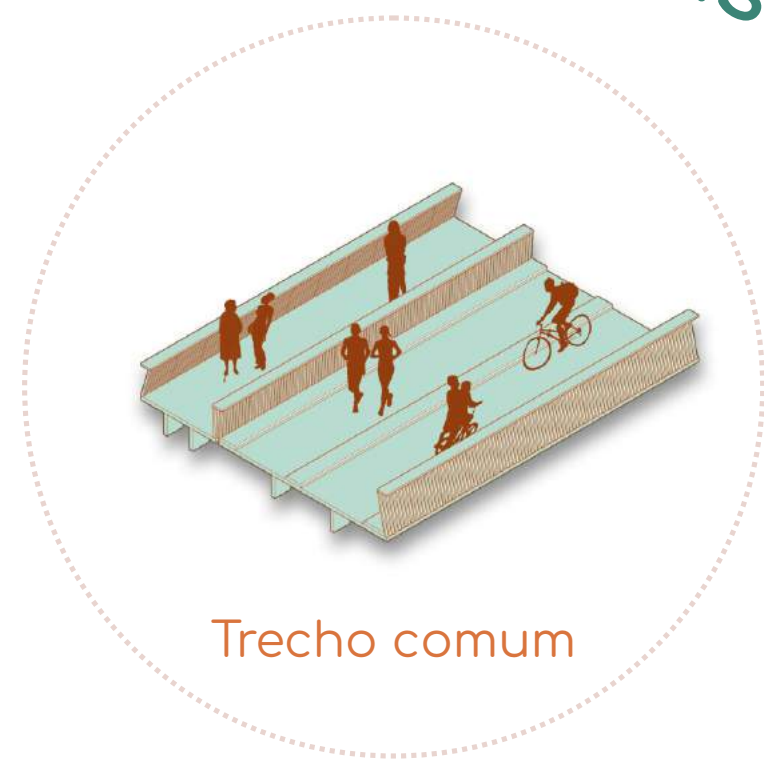
O parque busca também proporcionar segurança aos usuários que ainda usufruem do que restou deste lago, bem como incentivar ainda mais o seu uso fornecendo uma estrutura de lazer, turismo, atividades comerciais, atividades educacionais para a comunidade, configurando-se como um novo núcleo para o Parque Estadual da Pedra Branca, servindo também como uma ponte entre a Reserva Ecológica da Pedra Branca e unindo e amplificando as pesquisas, projetos e conhecimentos de domínio da mesma com a unidade Mata Atlântica da Fiocruz, existente no mesmo bairro, se tornando um espaço colaborativo e palco de novos projetos e pesquisas conjuntas.

O Parque no Lago da Ligação é também visa pôr uma lente sobre áreas desmatadas e degradadas e o seu potencial de se tornarem áreas de grande relevância para suas comunidades locais, o que nesse caso ocorre tanto quanto para toda a Região Metropolitana do Rio de Janeiro.



Entrada norte do parque

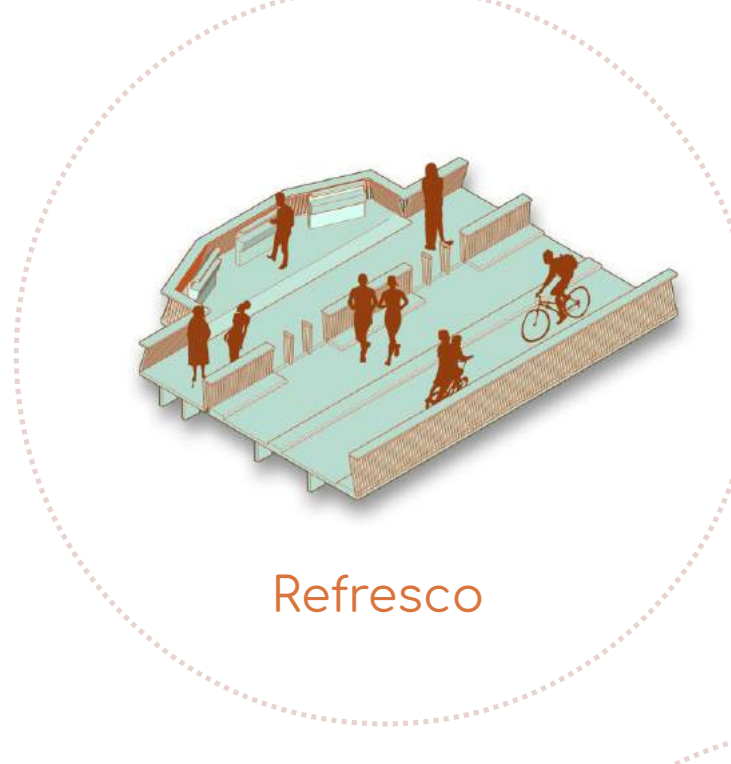
**Tipologias de trechos do circuito**



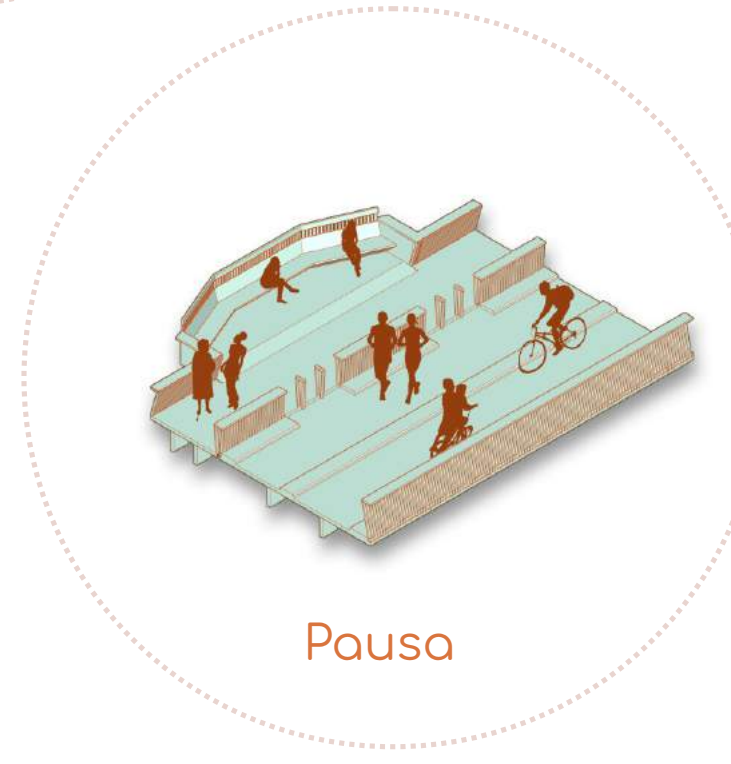
Trecho comum



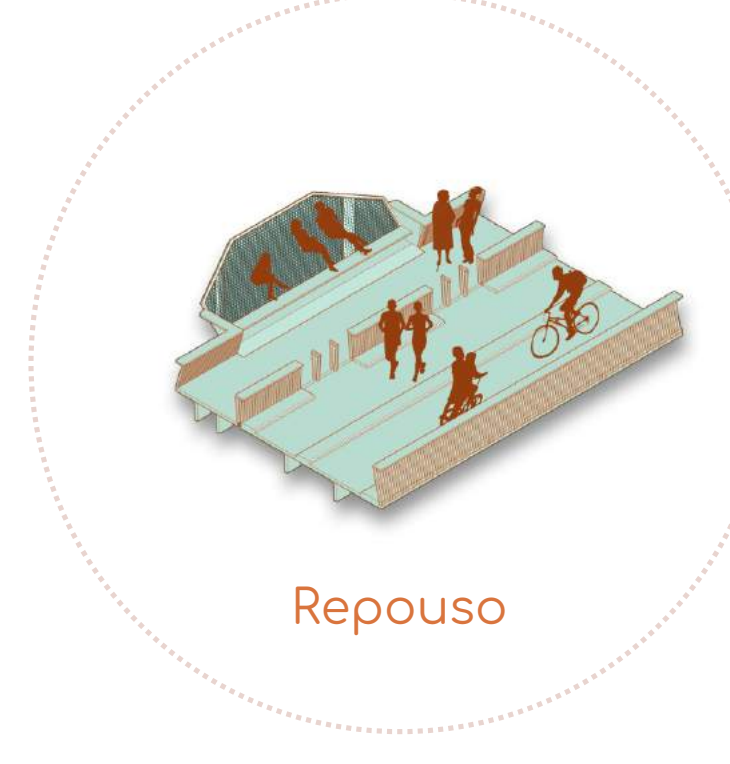
Contemplativo



Refresco



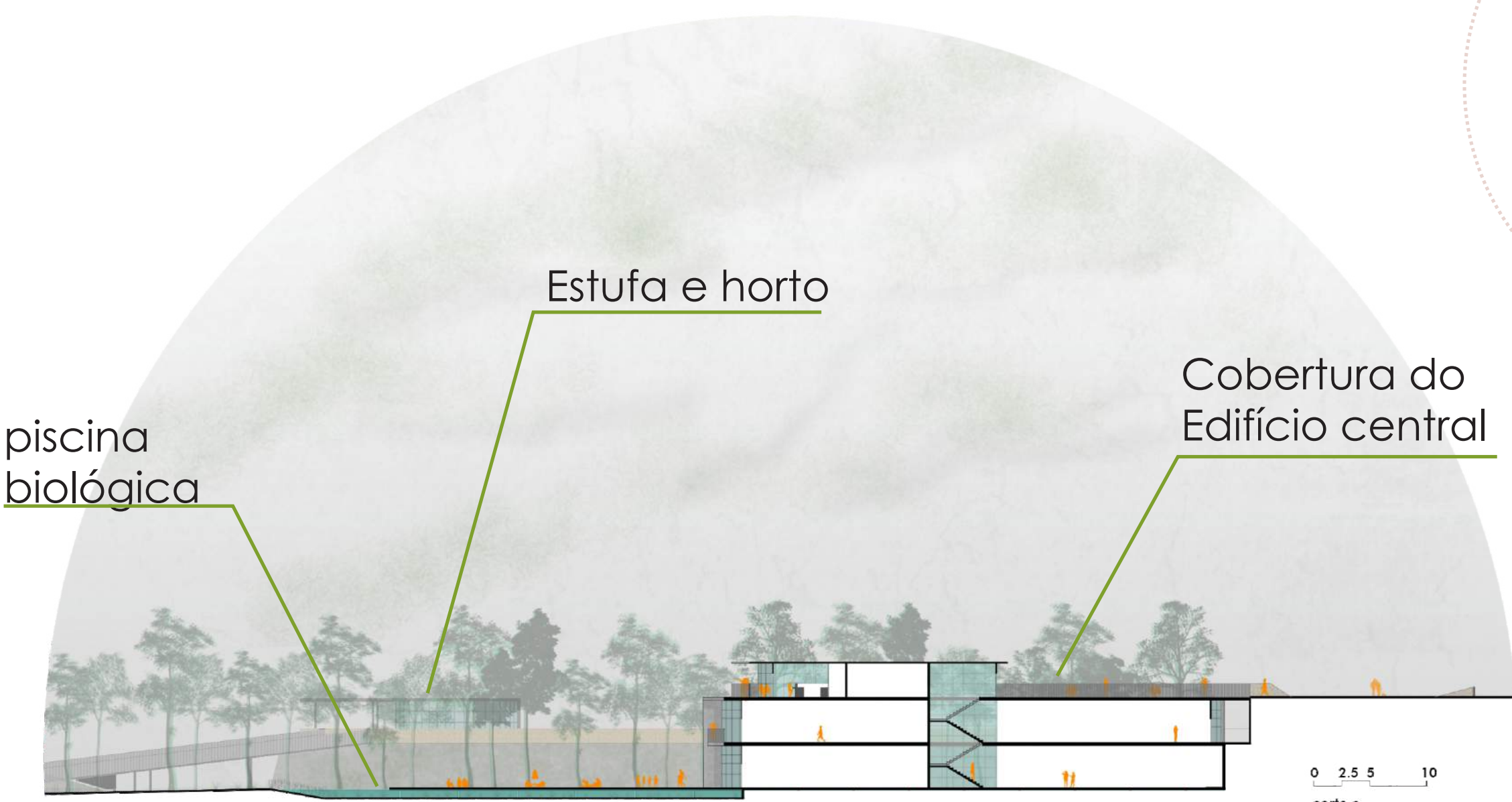
Pausa



Repouso

As tipologias de trechos do circuito são dispostas uma a uma, em pontos cruciais para que os caminhantes ou esportistas tenham sempre a possibilidade de fazer uma pausa rápida, ou demorada, apreciar a paisagem, reabastecer suas garrafas de água, ou apenas lavarem as mãos.

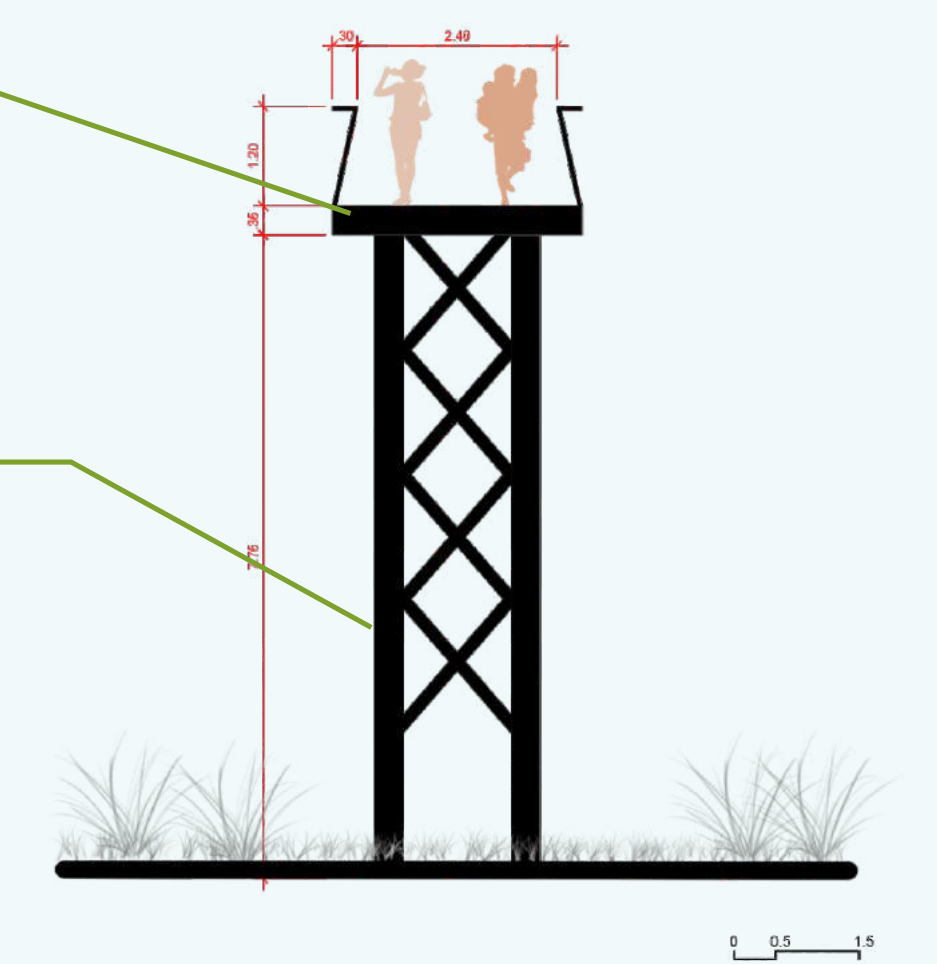
Além de ser o principal atrativo do parque, a ciclovia conta com a possibilidade de aluguel de bicicletas tanto no interior do parque quanto nas estações de ônibus e BRT próximas.



Corte do Edifício central  
Corte C

piso e guarda corpo em madeira ecológica

estrutura metálica

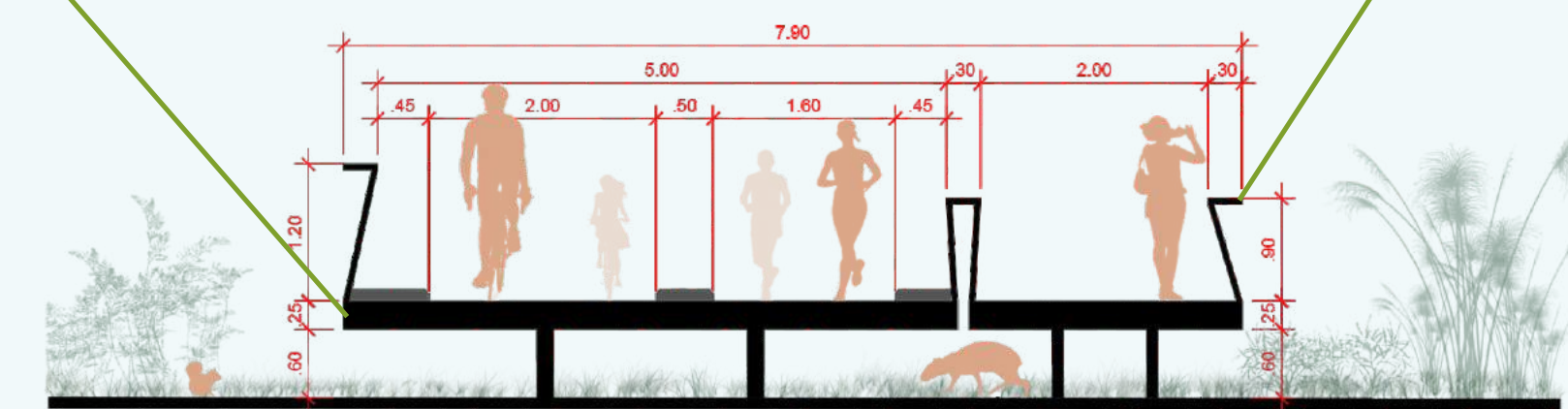


detalhe do circuito aéreo

**Circuito térreo:** Dividido em duas vias, a de passeio e a de esporte. O circuito também terá uma elevação de 60cm do solo para que não haja interferência na vida da fauna existente no local.

piso e guarda corpo em madeira ecológica

estrutura metálica

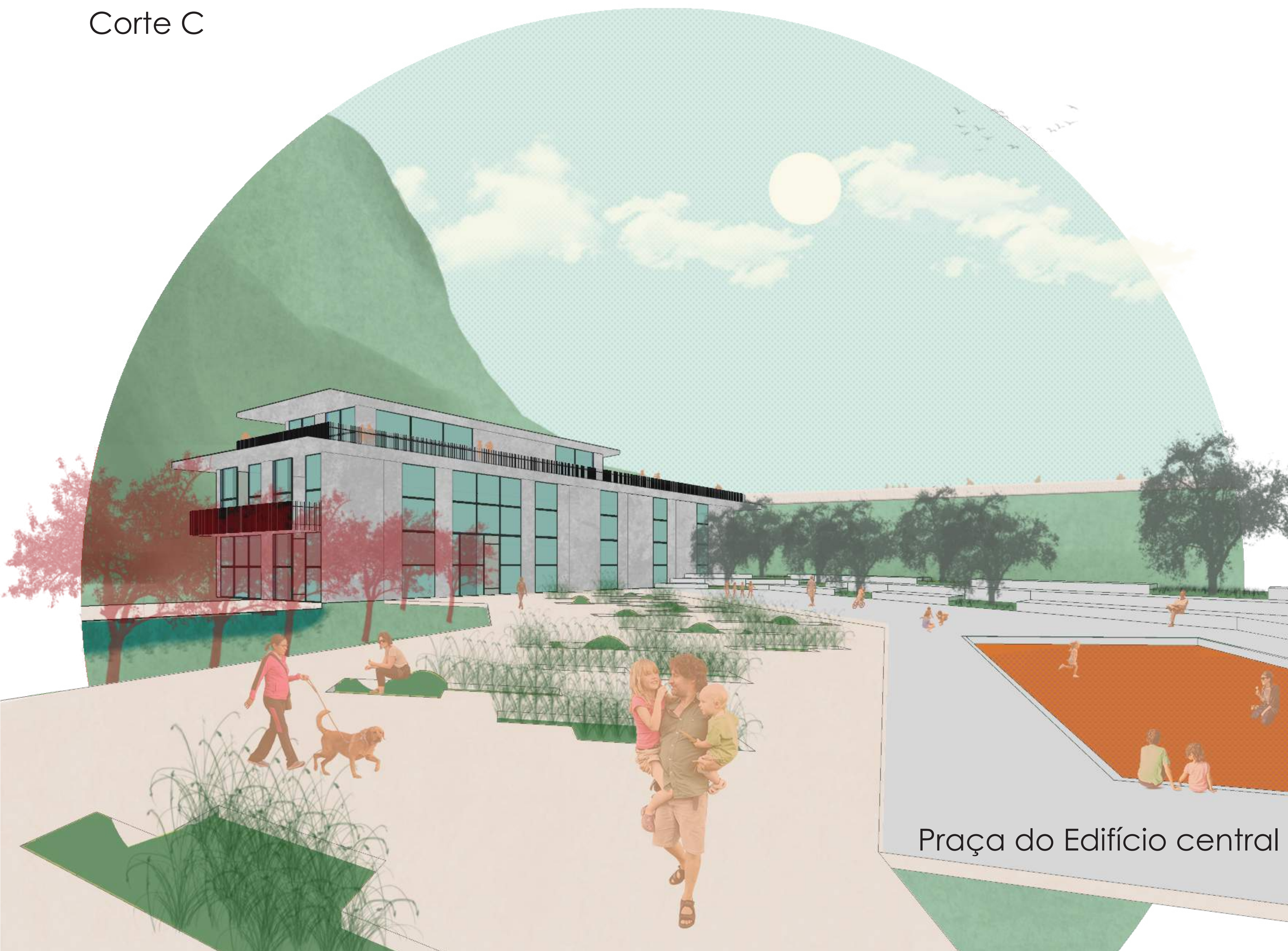


detalhe do circuito térreo

Na estrutura central do parque encontra-se o edifício central, novo núcleo do Parque Estadual da Pedra Branca, contendo todo o setor administrativo do parque, locais de exposição, de atividades comunitárias e áreas de apoio para o funcionamento do parque.

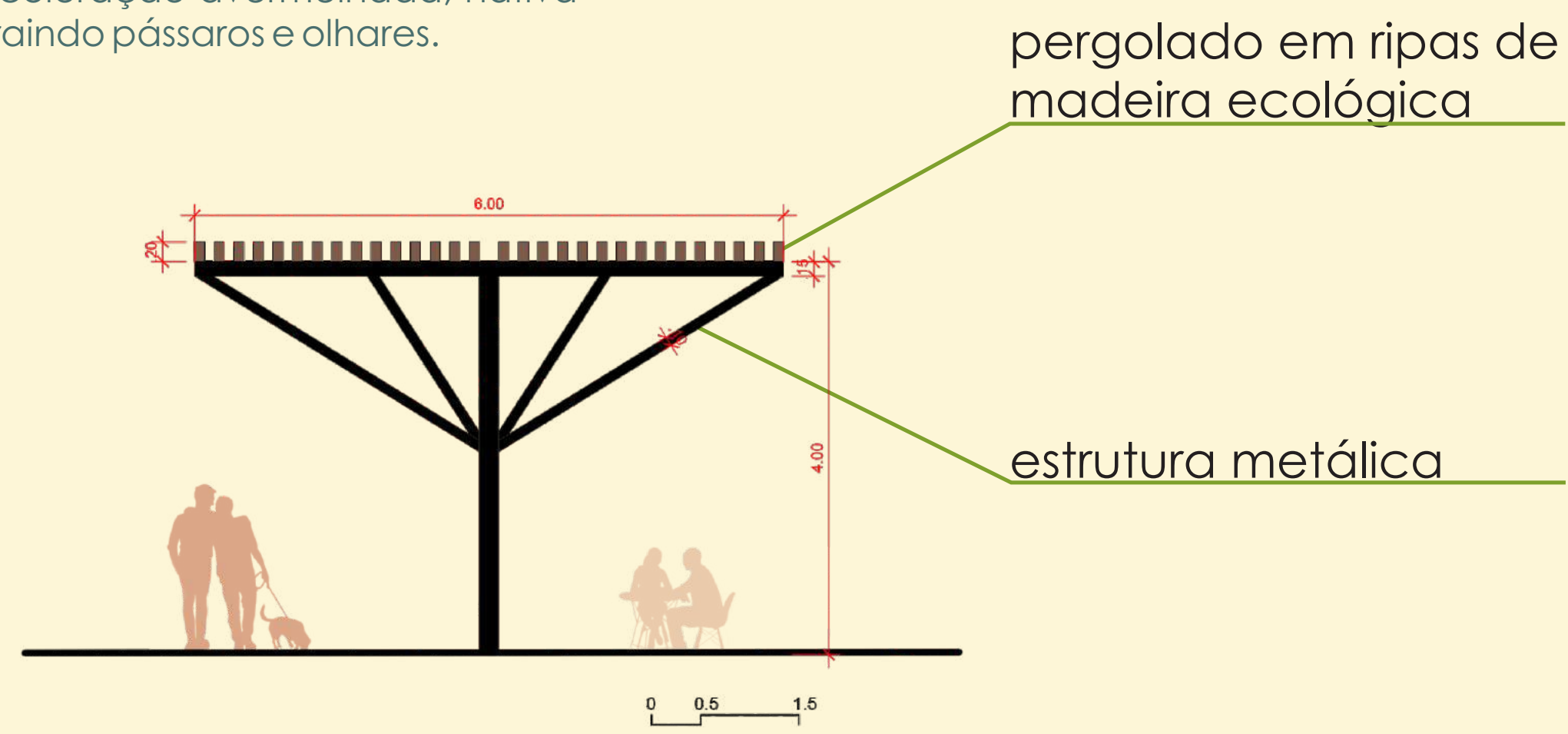
Através dele temos acesso à piscina biológica, à praça central, onde estão a área de alimentação, o playground infantil e a praça de brincadeiras, que é o local ideal para as crianças que ainda não podem ficar longe dos pais correrem livremente e praticarem esportes e brincadeiras ao ar livre. E contornando a praça, uma arribancada bastante sombreada e abastecida de árvores frutíferas.

Através da cobertura do edifício central chega-se ao horto e a estufa, locais propícios para o desenvolvimento de pesquisas e projetos comunitários e ambientais a serem desenvolvidos em parceria a instituições de interesse ambiental, como a Fiocruz.

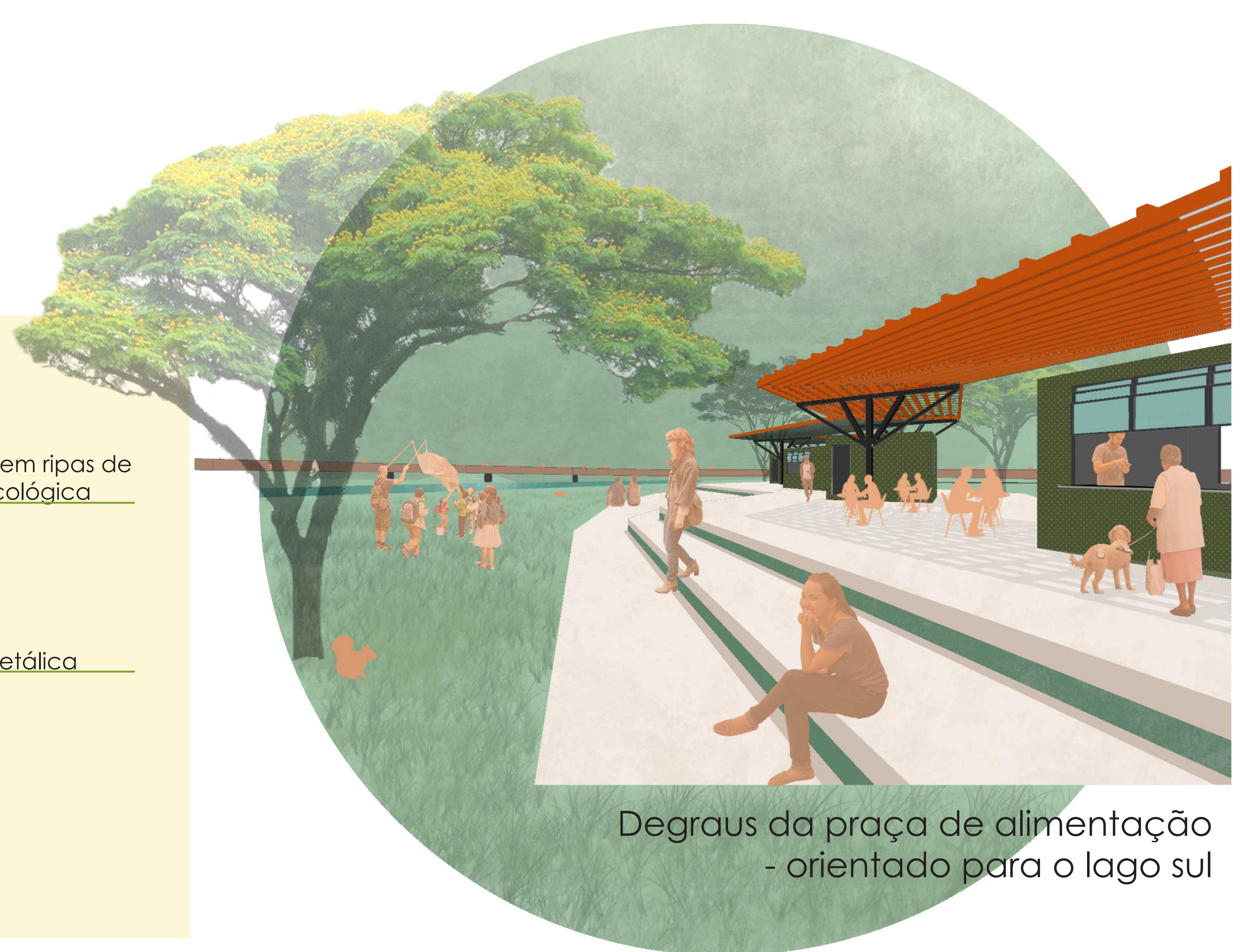


Praça do Edifício central

A praça de alimentação é composta por uma cobertura de pergolado, quiosques e uma mini arquibancada voltada para o lago sul, sendo separada deste por um extenso gramado sombreado por árvores frondosas como a *Sibipiruna*, que é ideal para áreas de reflorestamento, e o *Jatobá*, uma espécie ameaçada, mas que assim como a anterior, possui uma copa densa e colorida, porém dispostas de forma que permite a vista tanto do lago, quando do circuito térreo que passa sobre ele. A praça também é contornada, no sentido oposto, pela *Mulungu*, árvore de pequeno porte e coloração avermelhada, nativa da mata atlântica, atraindo pássaros e olhares.



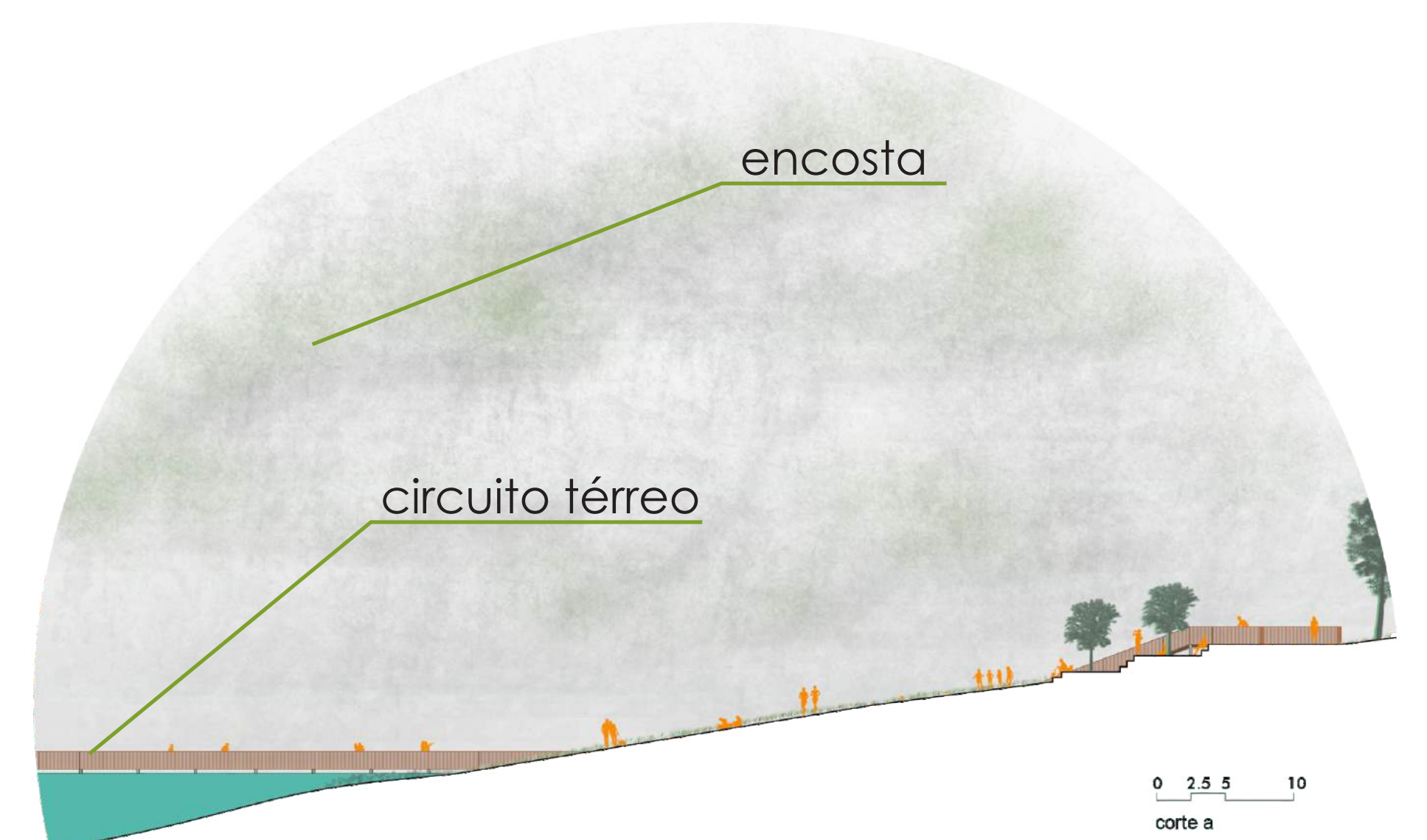
Detalhe cobertura da praça de alimentação



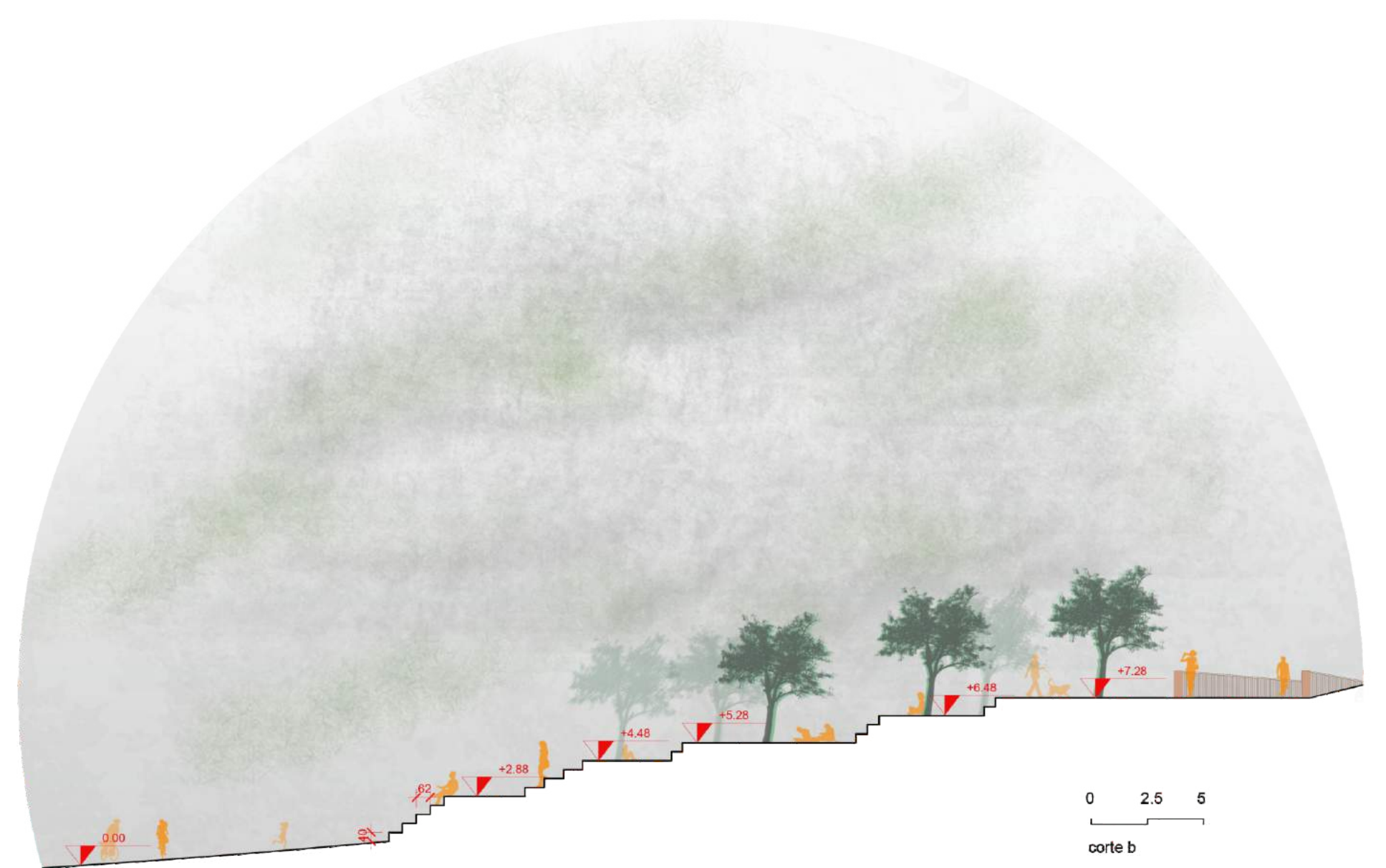
Degraus da praça de alimentação - orientado para o lago sul



Arquibancada do lago norte



Corte da arquibancada do lago norte



Detalhe da arquibancada do lago norte



0 5 Km

**MOBILIDADE**

Devido à ineficiência do transporte coletivo do entorno do local de intervenção e também devido a escolha de projeto que visava interferir o mínimo possível no território, e somado ao espaço observado nas ruas de acesso que já permitia o estacionamento de uma pequena parcela dos visitantes, notou-se a necessidade de uma proposta para o sistema viário que facilite o acesso ao parque.

A proposta conta com uma ciclovía que liga as estações de ônibus e brt pré-existent, bem como uma linha especial de vans ao parque. Para apoiar e incentivar o uso da ciclovía, propõe-se que hajam estações de aluguel de bicicletas tanto na estações de brt quanto no interior do parque.

O projeto prevê o estacionamento de cerca de 70 veículos alocados em vagas dispostas ao longo da rua de acesso à entrada sul, que amparariam visitantes impossibilitados de utilizar a rede de transportes coletivos.

O parque também conta com um estacionamento para ônibus de viagens para atender a grupos de visitantes.